

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

DISPUTA DISCURSIVA DO AGRONEGÓCIO NO FACEBOOK: UMA ABORDAGEM SOCIOCÓGNITIVA

Maria Cordeiro, Dalby Dienstbach Hubert, Polyana Barboza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7018>

Submetido em: 2023-09-19

Postado em: 2023-10-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A DISPUTA DISCURSIVA DO AGRONEGÓCIO NO FACEBOOK: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

THE DISCURSIVE DISPUTE IN AGRIBUSINESS ON FACEBOOK: A SOCIOCOGNITIVE APPROACH

LA DISPUTA DISCURSIVA EN AGRONEGOCIOS EN FACEBOOK: UN ENFOQUE SOCIOCOGNITIVO

MARIA SIRLEIDY CORDEIRO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4479-5162>

[<maria.cordeiro@ghv.br>](mailto:maria.cordeiro@ghv.br)

Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, RS, Brasil

DALBY DIENSTBACH

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2198-0779>

[<dalby.hubert@fgv.br>](mailto:dalby.hubert@fgv.br)

Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, RS, Brasil

POLYANA BARBOZA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-7337>

[<polyana.barboza@fgv.br>](mailto:polyana.barboza@fgv.br)

Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, RS, Brasil

RESUMO: Este trabalho se debruça sobre o debate público em plataformas de mídias sociais que abordam questões ambientais no Brasil. Tem o objetivo de mapear e analisar os mecanismos de conceptualização que orientam a construção dos significados subjacentes à disputa discursiva envolvendo a temática do agronegócio em links de notícias que circulam no Facebook (Meta, Inc.). Com base em ferramentas metodológicas de análise de redes sociais on-line (Ruediger, 2017), procede-se à elaboração de uma sintaxe de busca (Dienstbach et al., 2021) relativa ao tema do agronegócio e à sua execução na aplicação CrowdTangle (Meta, Inc.). Com isso, identificaram-se cerca de 3,1 mil postagens feitas em português, em páginas e grupos públicos do Facebook, entre 1º de janeiro e 1º de fevereiro de 2023. A partir disso, analisam-se as possíveis relações entre as regularidades textuais das postagens e aspectos discursivos – relativos a fatores social, histórico e político – atrelados a essas regularidades, a partir do acervo teórico e analítico de uma abordagem sociocognitiva da linguagem e do discurso (Langacker, 1987; Wodak, 2006; Van Dijk, 2017). Resultados mostram que links de notícias que circulam no Facebook conceptualizam, na sua maioria, o agronegócio sob um viés pautado pelo sucesso da produção e pelo lucro. A persistência em cifras numéricas sustenta modelos cognitivos de ECONOMIA em crescimento e de FOME em decréscimo. Outro dado frequente é a VILANIZAÇÃO da gestão do ex-presidente Bolsonaro (PSL) e seus ministros, através de ações alegadamente sigilosas.

Palavras-chave: agronegócio, disputa discursiva, mídia social, Facebook, análise de redes sociais.

DISCURSIVE CONTENTION ABOUT AGRIBUSINESS ON FACEBOOK: A SOCIOCOGNITIVE APPROACH

ABSTRACT: This work focuses on the public debate on social media platforms that address environmental issues in Brazil. It aims to map and analyze the conceptualization mechanisms that guide the construction of meanings underlying the discursive dispute involving the theme of agribusiness in news links circulating on Facebook (Meta, Inc.). Based on methodological tools for analyzing online social networks (Ruediger, 2017), a search syntax (Dienstbach et al., 2021) related to the topic of agribusiness and its execution in the CrowdTangle application (Meta, Inc.). With this, around 3.1 thousand posts made in Portuguese were identified, on public Facebook pages and groups, between January 1st and February 1st, 2023. From this, possible relationships between textual regularities were analyzed. of posts and discursive aspects – related to social, historical and political factors – linked to these regularities, based on the theoretical and analytical collection of a socio-cognitive approach to language and discourse (Langacker, 1987; Wodak, 2006; Van Dijk, 2017). Results show that news links circulating on Facebook conceptualize, for the most part, agribusiness from a perspective guided by production success and profit. Persistence in numerical figures supports cognitive models of a growing ECONOMY and decreasing HUNGER. Another frequent fact is the VILLAINIZATION of the management of former president Bolsonaro (PSL) and his ministers, through allegedly secretive actions.

Keywords: agribusiness, discursive contention, social media, Facebook, social network analysis.

INTRODUÇÃO

Enquanto uma agenda urgente e incontornável em um contexto global (por exemplo, Varelo et al., 2021), a pauta do meio ambiente representa uma questão prioritária em debates cotidianos, acadêmicos, da mídia, políticos etc. – inclusive e principalmente – no Brasil. Um tópico fundamental relativo a essa questão se refere a eventuais dissensos entre a necessidade de preservação ambiental e o desenvolvimento do setor agropecuário no país (por exemplo, Sato, 2021). Em termos da criação e da implementação de políticas públicas de alcance nacional, destacam-se atualmente, por exemplo, os Projetos de Lei n.º 6.299, 2.633 e 2.159 (respectivamente, Brasil, 2002; 2020; 2021), que tratam de desde normas para produção, armazenamento e utilização de pesticidas até a regularização fundiária de ocupações em áreas da União e o licenciamento de empreendimentos potencialmente poluidores ou capazes de causar degradação do meio ambiente.

Disputas envolvendo agronegócio e preservação ambiental em território brasileiro também marcam o debate público em plataformas digitais de redes sociais *on-line* (por exemplo, FGV DAPP, 2021; FGV ECMI, 2023). Constituindo terreno produtivo para a mobilização de discussões acerca de temas de grande interesse social, político, cultural, econômico etc., as mídias sociais têm gerado impactos cada vez mais profundos na opinião, nas preferências e no comportamento das pessoas – tanto dentro quanto fora dos ambientes virtuais (Castells, 2013). No que se refere pontualmente ao agronegócio, dados (FGV DAPP, 2021) mostram, por exemplo, que o debate público que acontece

em plataformas redes sociais *on-line* a respeito dessa temática é constante e fortemente permeado por questões controversas de caráter político – mais do que somente por aspectos objetivos relativos aos processos de produção ou aos produtos das atividades agrícola e pecuária.

Assumindo que plataformas digitais de redes sociais *on-line* exercem um impacto significativo sobre desde a opinião pública até deliberações políticas, este estudo se propõe mapear e a analisar os mecanismos de conceptualização nas bases de disputas discursivas envolvendo o tópico particular do agronegócio em *hiperlinks* de notícias que circulam no Facebook (Meta Platforms, Inc.). Ancorada no conceito de conceptualização (Langacker, 1987) enquanto mecanismo fundamental de construção de significados, a análise empreendida se debruça sobre possíveis relações de condicionalidade entre regularidades nos textos vinculados aos *hiperlinks* e aspectos discursivos (relativos a fatores históricos, sociais, culturais etc.) que atravessam essas regularidades. Para tanto, essa análise confia na interface de três dimensões fundamentais para uma abordagem sociocognitiva do discurso, isto é, linguagem, cognição e sociedade (Wodak, 2006; Van Dijk, 2017).

1 APORTE TEÓRICO

As dinâmicas de produção e de circulação de notícias – ou, em sentido estrito, de material jornalístico – vêm sofrendo alterações significativas em virtude do surgimento e, principalmente, da popularização das plataformas digitais de redes sociais *on-line* (Zago; Bastos, 2013). Em um cenário tradicional, a disseminação de notícias depende, em princípio, de ações de distribuição empreendidas ou promovidas pelos próprios agentes produtores daquele material (Machado, 2008), por meio quer seja de instrumentos impressos, canais de rádio, canais de televisão etc. Com o aumento da presença inescapável da internet na vida cotidiana das pessoas (Kemp, 2023), esses agentes passam a recorrer às tecnologias digitais de informação e de comunicação para alavancar o alcance e a circulação do material que vinham produzindo (Salles, 2010). Esse esforço acabou desembocando, sem dúvida, nas plataformas digitais de redes sociais *on-line*.

Em virtude dos dispositivos de ação e, principalmente, de interação – ou seja, das *affordances* (Gibson, 2014) – que essas plataformas digitais colocam à disposição dos seus usuários, a lógica de disseminação de notícias adquire proporções mais generosas. Zago e Bastos (2013, p. 118), a esse respeito, explicam que, “ao utilizar[em] as redes sociais para distribuir suas notícias, os jornais não apenas proveem acesso a seus conteúdos como também possibilitam que usuários possam contribuir para repercutir essa notícia, seja através de replicações, seja através de comentários sobre os

acontecimentos”. Nos seus esclarecimentos dos processos de replicação de notícias – que os autores (Zago; Bastos, 2013, p.118) condensam na noção de recirculação –, o compartilhamento de *hiperlinks* de notícias (por meio de retuítes, por exemplo) ou as rações às publicações dos próprios veículos de notícias (através de curtidas ou comentários) permitem que o seu conteúdo fique visível e acessível para os contatos, seguidores e amigos daqueles usuários. Um desfecho evidente dessa recirculação de material jornalístico se refere, portanto, ao aumento exponencial da sua audiência.

Um fator relevante a respeito da atuação dos usuários de plataformas digitais de redes sociais *on-line* na disseminação de notícias diz respeito ao comprometimento da qualidade das informações que circulam nesses ambientes, bem como da confiança dos usuários no material a que têm acesso. De um lado, a conjuntura da recirculação – por usuários leigos (Zago; Bastos, 2013) – transforma as mídias sociais em um ambiente permissivo à criação e à propagação de desinformação¹, sob a forma de desde notícias falsas até conteúdos extremistas, teses conspiratórias, informações distorcidas etc. (Colombo, 2022). De outro lado, isso tende a afetar a confiança dos próprios usuários naquilo que lêem naquelas plataformas, na medida em que passam a pautar a sua credibilidade nessas notícias antes em crenças pessoais e impulsos emocionais do que em fatos objetivos (Fontana, 2021).

A despeito dos riscos que pode suscitar, a lógica da recirculação de notícias em plataformas de redes sociais *on-line* também cria um atalho favorável para uma participação mais democrática dos seus usuários nos ambientes virtuais. Coletivos e movimentos e sociais, por exemplo, podem se valer dessas tecnologias de informação e de comunicação para o fortalecimento das próprias pautas, com a formação de grupos independentes a partir das plataformas, a produção e a cobertura autônomas a respeito de eventos, e a organização e a mobilização para ações e manifestações (Rodrigues, 2013). Nas suas reflexões sobre esse fenômeno – que denomina “mídiatização do ativismo” –, Bittencourt (2016, p. 125) argumenta que “movimentos em rede se apropriam de ferramentas de comunicação, produzindo conteúdo e fazendo essa produção circular através das redes”; com isso, “o relato dos fatos escapa ao controle da mídia [tradicional] e suscita uma reflexão sobre produção e circulação de narrativas realizadas por diferentes atores”, paralelas às veiculadas por aquela mídia.

Seja como for, as dinâmicas de circulação de material jornalístico oportunizadas pelas formas de ação e de interação das plataformas de redes sociais *on-line* constituem, contemporaneamente, um expediente soberano para a reiteração e a cristalização de determinados discursos. Nesses espaços, a

¹ Representando uma preocupação capital no mundo atual, o conceito de desinformação busca dar conta, em sentido lato, da informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar, conforme explicação da Organização Pan-Americana da Saúde (2020). Discutir os limites do significado de desinformação foge ao escopo deste estudo.

perpetuação de discursos hegemônicos e totalizantes (e, por isso mesmo, intolerantes), por exemplo, se acha, muitas vezes, livre de barreiras convencionais de regulação e de moderação, lançando mão dos dispositivos de compartilhamento imediato, repetitivo e virtualmente irrestrito de conteúdos das mídias sociais (Quadrado; Ferreira, 2020). Confia-se, nesse sentido, que uma forma de ação capaz de garantir a manutenção desses discursos corresponda, pontualmente, à recirculação de *hiperlinks* de notícias nas plataformas digitais de redes sociais *on-line*.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em um primeiro momento, o desenvolvimento deste estudo procedeu à elaboração de uma sintaxe de busca geral, relativa ao tema do agronegócio no Brasil (Figura 1). Por sintaxe de busca, entende-se, grosso modo, um conjunto de termos de busca – sob a forma de palavras, sintagmas e indexadores –, combinados por meio de operadores lógicos (Winter, 2002), que é executado em um motor de busca para se recuperarem informações em uma base de dados (Dienstbach *et al.*, 2021). Essa sintaxe foi executada na aplicação de monitoramento social *CorwdTangle* (Meta Platforms, Inc.), com vistas a identificar postagens feitas em português, em páginas e grupos públicos do *Facebook* (Meta Platforms, Inc.), entre os dias 1º de janeiro e 28 de fevereiro de 2023 – exatamente, os dois primeiros meses do mandato de Luís Inácio Lula da Silva na Presidência do Brasil. Por fim, essa identificação se concentrou em postagens que compartilhassem algum *hiperlink* no corpo da sua mensagem, o que resultou em um corpus total de 3.142 postagens.

Figura 1 - Sintaxe de busca relativa ao tema do agronegócio no Facebook

```
((agro OR agronegócio OR agronegócios OR agrotóxico OR agrotóxicos OR #agro OR #agronegocio) AND
(agricola OR agricolas OR agricultura Or agriculturas OR agricultores OR agricultor OR pecuário OR
pecuários OR lavoura OR lavouras OR safra OR safras OR plantio OR plantios OR colheita OR colheitas OR
commodity OR commodities OR transgênico OR transgênicos OR fertilizante Or fertilizantes OR latifúndio OR
latifúndios OR latifundiário OR latifundiários OR latifundiária OR (bancada AND ("do boi" OR "do câncer"
OR "do veneno")) OR ruralismo OR ruralista OR ruralistas OR ((produtor OR produtores OR exportar OR
exportação OR exportador OR exportadores OR importação OR importar OR fazenda OR fazendas OR fazendeiro
OR fazendeiros OR fazendeiras) AND (rural OR rurais OR grão OR grãos Or soja OR café OR feijão OR arroz
OR milho OR açúcar OR hortaliça OR hortaliças OR horticultura OR hortifruti OR carne OR carnes OR suino
OR suínos OR suína OR gado OR bovino OR bovinos OR "de boi" OR avicultura OR avicultura OR aves OR
laticínio OR laticínios)) OR ((tonelada OR toneladas) AND (grao OR graos OR soja OR café OR feijão OR
arroz OR milho)) OR (cabec* AND (gado OR boi)) OR Conab OR "@conab_oficial" OR #conab OR ((companhia OR
compania OR cia) AND abastecimento) OR incra OR #incra OR "@incra_oficial" OR ((amazonia OR #amazonia)
AND (soja OR frigorífico or frigoríficos OR pasto OR pastos)) OR (moratória AND (amazonia OR #amazonia OR
soja)) OR ((rural OR rurais) AND (setor OR setores OR mercado OR mercados OR comercio OR comerciante OR
comerciantes OR industria OR indústrias OR industrial OR segmento OR segmentos OR ramo OR atividade OR
atividades OR economia OR governo OR gestão OR administração OR trabalho OR trabalhos OR trabalhador OR
trabalhadores OR trabalhadora OR trabalhadoras OR condição OR condições OR análoga OR análogas OR escravo
OR escravos OR zona OR região OR regiões)))))
```

Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito à análise dos dados, o estudo procedeu à identificação de regularidades linguísticas (em termos estruturais) no interior do texto de cada *hiperlink* e à especulação de possíveis relações entre as regularidades e aspectos discursivos – relativos a fatores históricos, sociais, culturais etc. – atrelados a elas. A investigação dessas relações se ancora em uma abordagem sociocognitiva da linguagem e do discurso (por exemplo, Langacker, 1987; Wodak, 2006; Van Dijk, 2017), para a qual a linguagem reflete o funcionamento de ambos os mundos mental e social dos falantes, assumindo, como pano de fundo para a análise, três dimensões: linguagem, cognição e sociedade.

Esta parte da análise se ancora no conceito de conceptualização enquanto mecanismo capital do processo de construção de significados², nos moldes de uma abordagem sociocognitiva da linguagem (e do discurso). Para essa abordagem, conceptualização corresponde, em linhas gerais, às formas de fixação, de organização e de atualização dos nossos conhecimentos e experiências; dentre essas formas, está a linguagem. Ao tratar desse mecanismo, Langacker (2013) afirma que

conceptualização inclui concepções novas e antigas; não apenas conhecimentos intelectuais, como também experiências sensorio-motoras e afetivas; a apreensão dos mundos físico, linguístico, social e cultural; além de concepções que se desenvolvem e evoluem ao longo do intervalo de processamento (e que não se manifestam simultaneamente) (Langacker, 2013, p. 30, tradução nossa³).

A hipótese de conceptualização parte da premissa de que palavras e sentenças não carregam significados no interior da sua estrutura; elas apenas viabilizam (ou, ainda, desencadeiam) processos de construção de significado (Evans, 2007) no curso de interlocuções socialmente situadas. Enfim, o mecanismo de conceptualização dá conta, em última análise, de desde a percepção do mundo que nos cerca até a elaboração de representações mentais dessa percepção – ou a sua concepção dentro do sistema conceptual – e a sua organização *na e através da* linguagem (Figura 2).

² Em uma perspectiva sociocognitiva da linguagem (e do discurso), o significado é entendido como ambos o produto e o processo da significação; logo, não haveria uma distinção rigorosa entre significado e sentido.

³ [It (conceptualisation) is understood as subsuming both novel and established conceptions; not just “intellectual” notions, but sensory, motor, and emotive experience as well; apprehension of the physical, linguistic, social, and cultural context; and conceptions that develop and unfold through processing time (rather than being simultaneously manifested).]

Figura 2 - Níveis de representação no processo de conceptualização

Fonte: Evans; Green, 2007

Um ponto que interessa a esta discussão, quanto à dinâmica de conceptualização, é que esse mecanismo, de um ponto de vista sociocognitivo da linguagem e do discurso, precisa ser analisado fatalmente, no interior dos seus contextos social e político (van Dijk, 2017). Isso significa dizer, se acordo com van Dijk (2017), que, mais do que somente descrever estruturas textuais e discursivas, a análise deve explicá-las em termos de aspectos da interação social e, em particular, da estrutura social em que essas estruturas emergem. Mais especificamente, essa abordagem se concentra nas formas como estruturas textuais e discursivas disseminam, ratificam, legitimam, reproduzem ou contestam certas estruturas sociais – sobretudo, estruturas sociais de poder e hegemonia. Algumas premissas básicas que resumem uma perspectiva sociocognitiva da linguagem e do discurso estipulam que (i) as relações de poder são discursivas; (ii) o discurso constitui a sociedade e a cultura; (iii) o discurso realiza uma ação ideológica; (iv) o discurso é histórico; (v) o vínculo entre texto e sociedade é muito estreito; (vi) discurso é uma forma de ação social; e (vii) a análise do discurso é sempre interpretativa e explicativa (Fairclough; Wodak, 1994).

Na medida em que se compreende o mecanismo de conceptualização, portanto, como sendo atravessado pelos contextos social, histórico e cultural dos falantes, conclui-se que a atualização – ou seja, materialização – dos seus produtos através da linguagem também o seja. Em outras palavras, aspectos da estrutura social estariam, de alguma maneira e em alguma medida, impressos na malha do discurso no qual os produtos da conceptualização se atualizam. Em última análise, a investigação

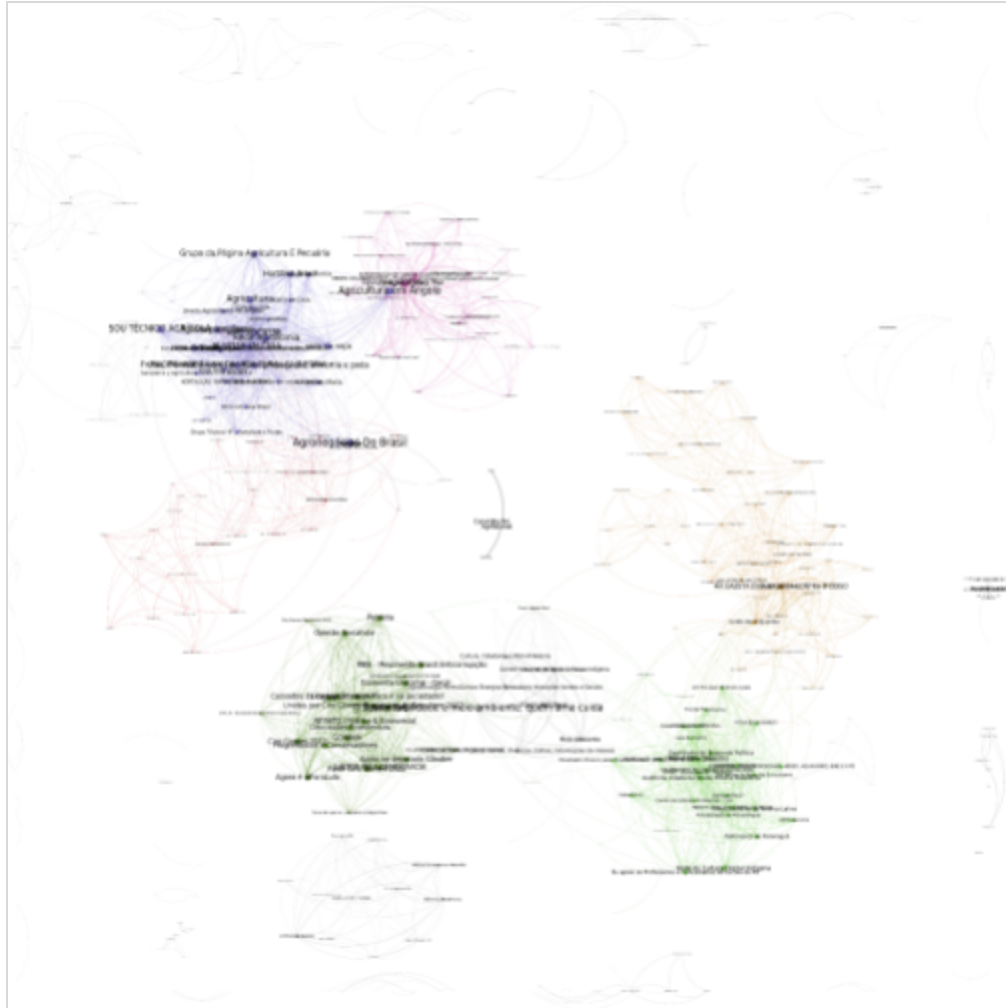
proposta aqui se lança ao mapeamento e à explicação dos veículos linguísticos que atualizam esses produtos nos discursos que compõem o corpus deste estudo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos *hiperlinks* de notícias que circulam no Facebook, tal como está proposta neste estudo, procede, em um primeiro momento, à distribuição desse material em comunidades, com base no seu engajamento. Mais pontualmente, a partir de postagens em páginas públicas no Facebook que contenham *hiperlinks* de domínios externos à plataforma – os quais equivalem aqui a notícias em *sites* jornalísticos –, identificam-se pares dessas páginas que compartilham *hiperlinks* em comum. Seguente à identificação dos pares de páginas, uma relação é estabelecida entre elas, cujo peso é determinado em função da quantidade de *hiperlinks* idênticos que elas compartilham. Dessa forma, forma-se uma rede de compartilhamentos, na estrutura da qual as páginas com maior peso entre si são agrupadas em comunidades independentes (Figura 3). Porque as comunidades formadas através desse método compartilham o mesmo material jornalístico, poderia se presumir que também estejam alinhadas em termos dos discursos que mobilizam e reverberam⁴.

Figura 3 - Mapa de compartilhamentos de *hiperlinks* sobre agronegócio no Facebook

⁴ Para fins de exequibilidade da análise proposta aqui, este estudo se concentrou nos *hiperlinks* com maior número de compartilhamentos em cada comunidade. Essa escolha se sustenta no fato de que o compartilhamento configura, enquanto modalidade enunciativa, um tipo de metáfrase – em que o interlocutor assume integral e textualmente o enunciado de outro interlocutor, reiterando-o no seu papel de enunciador (Daunay; Delcambre, 2016). Sendo assim, interpretam-se os *hiperlinks* (mais) compartilhados como representando os enunciados que atualizam os discursos mais representativos da comunidade em que circulam.



Fonte: Elaborado pelos autores

A elaboração da rede de compartilhamentos de *hiperlinks*, nos moldes descritos, identificou seis comunidades, indexadas por cores (Figura 3): (i) **laranja**, com páginas de apoio ao atual governo federal; (ii) **roxo**, com canais de mídia alternativa sobre as atividades agrícola e pecuária; (iii) **verde claro**, com páginas de coletivos e movimentos sociais; (iv) **vermelho**, também com canais de mídia alternativa sobre as atividades agrícola e pecuária; (v) **verde escuro**, com páginas críticas à gestão imediatamente anterior à de Lula; e (vi) **rosa**, com canais de mídia sobre o tema do agronegócio, porém, em países lusófonos que não o Brasil. Visto que o contexto relativo aos seus *hiperlinks* foge ao escopo deste estudo, essa última comunidade (rosa) foi preterida na análise.

Os hiperlinks que circulam no interior da comunidade laranja, por sua vez, se concentram no papel que atores específicos desempenham diante do desenvolvimento do agronegócio no país. Um

ponto relevante a ser comentado, a esse respeito, se refere à atualização de parâmetros avaliativos sobre sujeitos que atuam na realização de atividades agropecuárias. De um lado, identifica-se uma atitude positiva no julgamento de uma dada “propriedade” do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o qual estaria associado ao valor de sanção (ou aprovação) social da “liberdade” (Martin; White, 2005, p. 53) – conforme a manchete copiada em (1), a seguir. Atitudes avaliativas positivas podem se verificar, também, no julgamento de uma “capacidade” do movimento – quanto à alegada “produtividade” do MST (Martin; White, 2005, p. 53), instanciada em (2) – e da resposta afetiva para um dado “estímulo a comportamento” (Martin; White, 2005, p. 48), sob a forma de uma sugestão (ou recomendação), tal como reproduzida em (3). Acrescenta-se, em tempo, que a atitude avaliativa sobre o MST se vale, nessa comunidade, de um projeção metonímica⁵, que conceptualiza, na verdade, os membros desse movimento. Desse modo, pode se inferir que a modalidade atitudinal mobilizada aqui recairia sobre cada um desses indivíduos.

- (1) MST realiza 1ª Festa da Colheita de Soja Livre de Transgênico do PR.
- (2) MST projeta safra recorde de 16 mil toneladas de arroz agroecológico.
- (3) 7 motivos para experimentar o suco de uva da Reforma Agrária Popular - MST.

De outro lado, aponta-se uma atitude negativa no julgamento de uma “capacidade” de parte da indústria armamentista – relativa pontualmente a clubes de tiro – que atuaria na região amazônica brasileira. Esse julgamento mira uma “propriedade” dessas instituições (Martin; White, 2005, p. 53), vinculando-as ao valor de sanção social da “destruição”, conforme a sentença em (4), a seguir. Nas bases desse movimento atitudinal, chama-se a atenção, ainda, para uma projeção metafórica⁶ – com caráter eventualmente hiperbólico – que conceptualiza o aumento na QUANTIDADE das academias de tiro em termos dos efeitos (bastante consideráveis) de uma EXPLOSÃO.

- (4) Clubes de tiro explodiram em áreas de conflito da Amazônia.

⁵ A metonímia pode ser explicada, grosso modo, como o processo (mental) em que um conceito – o veículo (por exemplo, “MST”) – permite acesso a outro conceito – o alvo (nesse caso, “membros do MST”) – com o qual ela manteria algum tipo de relação (semântica ou pragmática) (Gibbs, 1999).

⁶ A metáfora pode ser explicada, grosso modo, como o processo (mental) em que um conceito – o alvo (por exemplo, “quantidade”) – é compreendido em termos de (ou como se fosse) outro conceito – a fonte (nesse caso, “explosão”) (Lakoff; Johnson, 2002) – sem que haja, formal e aprioristicamente, quaisquer relações semânticas entre ele.

Um segundo aspecto sobre a comunidade laranja, que interessa a este estudo, corresponde à disposição antitética de atores envolvidos com a custódia política do agronegócio: o governo federal brasileiro – conceptualizado metonimicamente, nesse contexto, em termos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva –, de um lado, e empresas e produtores agrícolas e pecuários, traduzidos no sintagma “parte do agro”, de outro, tal como está reproduzido em (5). Essa disposição estaria formalmente atualizada, ao longo dessa sequência sintática, na interposição da preposição “contra” entre as duas entidades em questão. Além disso, na medida em que rivaliza atributos contextualmente associados a Lula e “a parte do agro”, em vez de que traços puramente semânticos seus, a antítese construída nesse enunciado se vale de uma relação de sentido que Wales (2011, p. 26) chamaria de “antonímia contextual” [*contextual antonymy*]. Sendo assim, poderia se argumentar que esse antagonismo se dá em termos, por exemplo, dos interesses políticos desses atores.

(5) Parte do agro é contra Lula porque quer passar a boiada, diz Fávoro.

Para a comunidade roxa, por sua vez, a conceptualização do agronegócio estaria ancorada na exposição de aspectos técnicos e econômicos das atividades agrícola e pecuária, tais como controle de pragas e descrição de fertilizantes – em princípio, sem insistir na atualização de atitudes avaliativas a respeito do setor – conforme ilustram as sentenças em (6) a (9), a seguir. Além disso, evocando os atores responsáveis por essa produção (e produtos), o agronegócio é enquadrado, prioritariamente, dentro de um modelo cognitivo de ECONOMIA, o qual é atualizado na ocorrência de sintagmas como “empreendedor rural” e “empresas rurais”, cf. sentenças em (10) e (11).

(6) HORTA E FLORES: Distúrbios Fisiológicos e Danos Mecânicos na Batata.

(7) Custo de Produção da Acerola.

(8) TOMATES NO BRASIL: PRODUÇÃO NO BRASIL.

(9) Ácido Húmico Leonardita (classe A).

(10) Questionário sobre sucessão familiar nas empresas rurais.

(11) Agenda 2030 no agronegócio: a guerra global contra os agricultores.

Nessa comunidade, fica evidente, ainda, a antonímia contextual (Wales, 2011) – por meio de um arranjo antitético – entre atores envolvidos não somente com o tema do agronegócio, como, também, com pautas ambientais. Um um primeiro caso, identifica-se a rivalização entre produtores do setor agropecuário (referidos formalmente como “agricultores”) e membros da Organização das Nações Unidas (ONU), conceptualizada metonimicamente em termos de “Agenda 2030”, o plano de ação da instituição que estipula metas de desenvolvimento sustentável para os países que integram a ONU – conforme a sentença em (11), acima. Um ponto que deve ser comentado, a respeito dessa arranjo antitético, se refere à projeção metafórica nas bases da sua conceptualização: ao lançar mão do sintagma “guerra global” para descrever o antagonismo entre agricultores e ONU, a comunidade atualiza um modelo mental de GUERRA, o que faz com que esses atores possa ser conceptualizados não apenas como possuindo interesses e posicionamentos diferentes sobre a atividade agropecuária, mas, também, como sendo inimigos em um combate físico (ainda que metafórico).

O enquadramento conceptual do agronegócio pela comunidade de coletivos e movimentos sociais se dá por um processo de VILANIZAÇÃO da atividade agropecuária e dos respectivos atores. Essa conceptualização estaria atualizada na coadunação, em um mesmo enunciado, dos elementos “violento” e “commodities” (que são os produtos básicos oriundos da produção agropecuária e que conceptualizam metonimicamente o setor), conforme a sentença em (12). Além disso, identifica-se a atitude negativa na avaliação dessa conjunção, posto que o seu julgamento colocaria em perspectiva uma sanção social de “destruição” (Martin; White, 2005). Reitera esse enquadramento o neologismo “ogronegócio”, reproduzido em (13), que atualiza uma interpretação metafórica do agropecuária como sendo um ser vivo – nesse caso em particular, um “*monstro* ou homem que come crianças, nas histórias infantis francesas, e que corresponde ao papão (Port.) ou bicho-papão (Bras.)” (Aulete; Valente, 2023). Outro elemento que se destaca aqui, nesse sentido, é o julgamento atitudinal relativo à sanção social de “destruição” atualizada na morte de animais – conforme ilustrado em (14). Nesse caso, o julgamento que recai sobre o agronegócio decorre de uma projeção metonímica, em que essa atividade é conceptualizada em termos de “agrotóxico”, constantemente associada a ela.

(12) Pochmann: O violento consenso das commodities

(13) Ogronegório chia e retalia

(14) Agrotóxico pode ter matado abelhas de 130 colmeias em Mauá da Serra

No âmbito da comunidade vermelha, a conceptualização do agronegório evoca mecanismos semelhantes aos componentes mobilizados pelo grupo roxo, com a exposição de aspectos técnicos e econômicos da atividade agropecuária. O enquadramento prioritário do setor no modelo cognitivo da ECONOMIA se repete, por meio do recrutamento de sintagmas como “empresas do noroeste gaúcho” e “empresas mostram benefícios”, as quais completam as sentenças em (15) e (16), a seguir. Outro modelo cognitivo que se destaca nesse grupo se refere à (RE)CONCILIAÇÃO de elementos que, em outras comunidades, eram rivalizados: atores que promovem o desenvolvimento sustentável e os agentes por trás da produção do agronegório. A ocorrência de verbo modal deontico por trás do “estímulo de comportamento” (Martin; White, 2005, p. 48) – tal como na locução verbal “devem cumprir” em (17) –, e a coadunação sintagmática entre “sistema de plantio” e “sustentabilidade” por meio do futuro do presente analítico em (18), reforçam esse enquadramento da atividade. Por fim, atitudes avaliativas positivas se atualizam, ainda, no julgamento de uma “capacidade” do agronegório (conceptualizado metonimicamente em termos das instituições envolvidas com a atividade) quanto à sua “produtividade” (Martin; White, 2005, p. 53). É o caso das sentenças em (15) e (19).

(15) Três empresas do noroeste gaúcho estão entre as 100 maiores do agronegório no Brasil

(16) Quinze empresas mostram benefícios dos bioinsumos no Show Rural 2023

(17) Santo Augusto e mais 37 municípios gaúchos devem cumprir novas normas de compra e uso de agrotóxicos hormonais

(18) Redesenho do sistema de plantio direto vai gerar mais sustentabilidade ao agro

(19) Confina Brasil 2022 mapeia mais de 3,9 milhões de bovinos de sistemas intensivos

Abrigando os *hiperlinks* com maior engajamento no debate, a comunidade de páginas críticas ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019–2022) conceptualiza o agronegório em termos da

VILANIZAÇÃO de atores envolvidos, em alguma medida, com a atividade. Por meio de projeções metonímicas, atribui-se a membros do “governo Bolsonaro” – conforme sentença em (20) – a responsabilidade pela crise humanitária que atingiu a Terra Indígena Yanomami, na região Norte do Brasil, em janeiro de 2023⁷.

(20) Governo Bolsonaro soube de fome e cortou comida de yanomamis, dizem oficiais

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vemos que o debate sobre o agronegócio no Facebook se organiza estruturalmente a partir de seis comunidades, a saber: (i) laranja, com páginas que apoiam o atual governo federal, governo de Lula (PT); (ii) roxo, com canais de mídia alternativa sobre as atividades agrícola e pecuária; (iii) verde claro, com páginas de coletivos e movimentos sociais; (iv) vermelho, também com canais de mídia alternativa sobre as atividades agrícola e pecuária; (v) verde escuro, com páginas críticas ao governo federal; e (vi) rosa, com canais de mídia que abordam o tema do agronegócio, porém, em outros países lusófonos que não o Brasil.

De modo geral, este estudo se alinha ao campo dos estudos que se debruçam sobre o impacto que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem exercer nos processos de criação simbólica. Dedicando parte significativa dos seus esforços no monitoramento e análise de redes sociais on-line, este estudo busca contribuir com um entendimento mais consistente e sistemático da distribuição e da circulação da informação em ambientes virtuais. Mais pontualmente, ele se compromete em investigar o funcionamento textual-discursivo das postagens do Facebook que circulam na sociedade, uma vez que tais postagens reproduzem discursos e estabilizam sentidos que podem impactar nas plataformas de redes sociais e, conseqüentemente, nas dinâmicas sociais.

Além disso, os links de notícias que circulam no Facebook conceptualizam, na sua maioria, o agronegócio sob um viés pautado pelo sucesso da produção e pelo lucro – que é reiterado pelo registro dos valores monetários das negociações e dos volumes dos produtos movimentados. A persistência em cifras numéricas sustenta modelos cognitivos de ECONOMIA em crescimento e de FOME em decréscimo. Outro dado frequente no corpus é a VILANIZAÇÃO da gestão anterior, através da vinculação do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PSL) e seus ministros, através de

⁷ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/crise-humanitaria-terra-indigena-yanomami/>. Acesso em: 18 set. 2023.

ações alegadamente sigilosas, ao aumento da presença de armas de fogo em áreas rurais e à flexibilização – ou, ainda, ao desmonte – de políticas socioambientais. Destaca-se, também, práticas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MTST) como trajetória alternativa para o agronegócio (conceptualizada como atividade predatória), focando na qualidade dos produtos (sem agressão ao meio ambiente) e a sua quantidade (em larga escala).

REFERÊNCIAS

- AULETE; F. VALENTE, A. (eds.). **Dicionário Aulete digital**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 18 set. 2023.
- BITTENCOURT, M. C. Miatização do ativismo e jornalismo digital: o impacto dos filtros do Facebook nos processos de produção e circulação de conteúdos de coletivos midiáticos. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 12, n. 22, p. 122-133, 2016.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º 6.299, de 13 de março de 2002**. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e a rotulagem [...]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=46249>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º 2.633, de 14 de maio de 2020**. Altera as Leis n.ºs 11.952, de 25 de junho de 2009, 14.133, de 1º de abril de 2021 [...]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2252589>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º 2.159, de 18 de maio de 2021**. Dispõe sobre o licenciamento ambiental; regulamenta o inciso IV do § 1º do art. 225 da Constituição Federal [...]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/148785>. Acesso em: 11 set. 2023.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. v. 1.
- COLOMBO, R. Fake news, redes sociais e pós-verdade: o fenômeno da desinformação contemporânea. In: VON SINER, R.; BOVKALOVSKI, E. C.; MENDES, G. V. (orgs.). **As humanidades em tempos de pós-verdade**. Curitiba: PUC Press, 2022. p. 59-95.
- DAUNAY, B.; DELCAMBRE, I. Les modalités énonciatives de la reformulation: Comparaison entre écriture d'enseignement et de recherche. **Langues, Cultures et Sociétés**, n. 2/1, p. 23-37, 2016.
- DIENSTBACH, D.; CORDEIRO, M. S.; BARBOZA, P.; SILVA, L. R. Kit covid entre aspas: a arquitetura discursiva da desinformação nas mídias sociais. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 45., 2021, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2021.

FGV DAPP. **Debate público digital e agenda verde: pautas emergentes no debate ambiental brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2021.

FGV ECMI. **Antagonismo entre ruralistas e ambientalistas atravessa discussão sobre CPI do MST**. Rio de Janeiro: FGV ECMI, 2023.

FONTANA, M. Pós-verdade e enunciação política: entre a mentira e o rumor. In: CURCINO, L.; SARGENTINI, V. PIOVEZANI, C. (orgs.). **Discurso e (pós)verdade**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 87-104.

GIBBS, R. Speaking and thinking with metonymy. In: PANTHER, K-U; RADDEN, G. (eds.). **Metonymy in language and thought**. Amsterdã: John Benjamins, 1999.

GIBSON, J. **The ecological approach to visual perception**. Nova York: Psychology Press, 2014.

LANGACKER, R. W. **Foundations of cognitive grammar**. theoretical prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987. v. 1.

LAKOFF, G. JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MACHADO, E. Sistemas de circulação no ciberjornalismo. **Eco-Pós**, v. 11, n. 2, p. 21-37, 2008.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Washington, DC: OPAS, 2020.

QUADRADO, J.; FERREIRA, E. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. **Katálysis**, v. 23, n. 3, p. 419-428, 2020.

RODRIGUES, A. Redes sociais e manifestações: mediação e reconfiguração na esfera pública. In: SOUSA, C.; SOUZA, A. (orgs.). **Jornadas de junho: repercussões e leituras**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. p. 32-39.

SALLES, C. A. **Do impresso ao digital: o texto jornalístico em mutação**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SATO, C. Y. Meio ambiente e agronegócio no Brasil. **Controle Externo**, v. 3, n. 6, p. 141-151, 2021. Disponível em: <https://revcontext.tce.go.gov.br/index.php/context/article/view/142>. Acesso em: 11 set. 2023.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Tradução: Judith Hoffnagel e Karina Falcone. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VARELO, A. S.; MACÊDO, J. V.; SOUZA, M. P.; FRAZÃO, V. B.; AGUIAR, E. B. Conferências ambientais internacionais. **Jusbrasil**, Salvador, 2021. Disponível em:

<https://www.iusbrasil.com.br/artigos/conferencias-ambientais-internacionais/1279947237>. Acesso em: 11 set. 2023.

WINTER, Y . **Flexibility principles in boolean semantics:** the interpretation of coordination, plurality , and scope in natural language. Cambridge: The MIT Press, 2002.

WODAK, R. Mediation between discourse and society: assessing cognitive approaches in CDA. **Discourse Studies**, v. 8, n. 1, p. 179-190, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461445606059566>. Acesso em: 12 set. 2023.

ZAGO, G.; BASTOS, M. Visibilidade de notícias no Twitter e no Facebook: análise comparativa das notícias mais repercutidas na Europa e nas Américas. **Brazilian Journalism Research**, v. 9, n. 1, p. 116-133, 2013.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está disponível sob demanda, uma vez que a base de dados extrapola os limites de formatação do estudo.

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS E DO AUTOR: Maria Sirleidy Cordeiro: conceptualização; metodologia; investigação; escrita da versão original; revisão e edição; supervisão; gestão do projeto. Dalby Dienstbach: conceptualização; metodologia; investigação; escrita da versão original; revisão e edição. Polyana Barboza: metodologia; software; análise formal; recursos; curadoria de dados; visualização.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: As autoras e o autor declaram que não há conflito de interesses.

MINIBIOGRAFIAS DAS AUTORAS E DO AUTOR: Maria Sirleidy Cordeiro é doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora adjunta da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI) e pesquisadora do DAPP Lab, nessa instituição. Dalby Dienstbach é doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professor adjunto da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI) e pesquisador do DAPP Lab, nessa instituição. Polyana Barboza é mestra em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), professora assistente da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI) e pesquisadora do DAPP Lab, nessa instituição.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.